

É estranho, mas ainda é imposto

Aqueles que reclamam da carga tributária do Brasil precisam ver sobre o que os outros países cobram tributos

Tatiana Nascimento

O ano era 1718. Pedro I, o Grande, já governava a Rússia por 36 anos. Foi quando teve a ideia de arrecadar mais dinheiro cobrando um imposto um tanto polêmico. O tal imposto era sobre a alma. Quem tinha uma, deveria pagar. E se a pessoa afirmasse que era "desalmada", não tinha problema. Pagava do mesmo jeito. Era o imposto pela não religiosidade. Maluquice de um imperador que se achava? Pode até ser. Mas o passado e o presente estão cheios de exemplos de tributos estranhos.

Na abertura do XI Congresso Internacional de **Direito Tributário** de Pernambuco, quarta-feira passada, Paulo de Barros Carvalho, presidente do Instituto Brasileiro de Estudos Tributários (Ibet), lembrou da Itália, um país rico em excentricidades tributárias. "A Guerra da Abissínia terminou em 1936. Mas ainda hoje os italianos pagam um adicional sobre a gasolina para cobrir os gastos com a guerra. Isso mostra como depois que um imposto passa a ser cobrado, é difícil de ser retirado."

São cerca de quatro mil tributos na Itália. Até mesmo os endividados são taxados. Com a crise que assola o país, o governo aprovou um plano de austeridade que, prevê, claro, aumento de impostos. A população, contrária, foi às ruas protestar. O comediante e ativista Beppe Grillo levou centenas de pessoas até a frente do Parlamento para atirar mexilhões. Segundo ele, enquanto o povo sofre, os políticos continuam agarrados aos seus privilégios, como mexilhões grudados às pedras.

Em Portugal, outro país que vive uma crise econômica pra lá de séria, os tributos talvez não sejam tão excêntricos quanto os da Itália. Mas depende muito do ponto de vista. "Só em Lisboa há 1,5 mil taxas diferentes. Até para vender castanhas na rua tem taxa", lembra Eduardo Paz Ferreira, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e presidente do Instituto de Direito Econômico, Financeiro e Fiscal (IDEFF).

Eduardo Ferreira conta que alguns destes impostos estranhos portugueses praticamente não dão receita. "Mas são ruinosos porque obrigam o governo a ter pessoal para fiscalizar." Apesar de achar o imposto da Guerra da Abissínia um dos mais malucos, ele não duvida que países africanos que foram colônias ainda mantenham a cobrança de tributos adotados no passado para financiar "as potências colonizadoras".

A economia da Romênia também não anda lá essas coisas. Enquanto uma loja de caixões da cidade de Talmaci oferece descontos para os compradores, o governo arranhou outra forma de aumentar a arrecadação. Passou a considerar a bruxaria uma atividade como outra qualquer. E como profissionais que agora são, as bruxas devem pagar impostos. Desde o início do ano, têm de pagar ao governo o equivalente a 16% da renda.

É justo? Talvez sim, talvez não. Mas certamente é bem mais justo do que um imposto criado por William Pitt, o Novo. Duas vezes primeiro ministro da Grã-Bretanha, ele teve de enfrentar a crise econômica por conta dos gastos com a independência dos Estados Unidos. Em 1795, Pitt resolveu cobrar uma taxa pelo pó das perucas brancas usadas pelos ingleses. Conseguiu a antipatia do povo e a extinção das perucas. Por um lado, até foi bom. Elas eram feias demais.

Saiba mais

Uma pequena lista de impostos estranhos pelo mundo

A guerra que nunca acabou

A Itália entrou em conflito com a Abissínia (hoje Etiópia) pela primeira vez em 1895. Entre idas e vindas e muitas batalhas, a guerra acabou definitivamente em 1936. Mas até hoje os italianos pagam uma taxa sobre a gasolina. Este adicional foi instituído para cobrir os custos da guerra. Pense numa guerra cara e numa cara de pau sem tamanho do governo

Bruxarias tributadas

"Yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay!" E elas existem lá na Romênia. Ser bruxa é uma profissão como qualquer outra. O governo reconheceu, claro, e passou a cobrar imposto de renda de 16%. Algumas não gostaram muito da cobrança. Dizem que o governo não dá quase nada em

troca. Elas exigem, pelo menos, um local de trabalho e aposentadoria

Parquímetro para prostitutas

As prostitutas que trabalham nas ruas da cidade alemã de Bonn têm de pagar um imposto noturno para exercer a profissão. A tarifa estipulada pela prefeitura ficou em 6 euros. Deve ser paga das 20h15 às 6h em um caixa automático (parecido com um parquímetro). Se a mulher não apresentar o recibo emitido pela máquina, poderá pagar multa de até 100 euros

Dois filhos

Na China, quem tem mais de um filho deve pagar a "taxa de planejamento familiar". É equivalente a um múltiplo da renda anual da família (em geral, cinco ou seis vezes). A lei foi instituída no país em 1978. Não vale para mães e pais que são filhos únicos. Também é possível ter dois filhos se a diferença de idades entre eles for grande e caso a família more na zona rural

Ah, a moda

Em 1795, quando as perucas brancas "empoeiradas" bombavam na moda britânica, o então primeiro-ministro William Pitt teve uma ideia brilhante: resolveu cobrar uma taxa sobre o pó de peruca. O que o primeiro-ministro acabou conseguindo, depois de um monte de protestos, foi que os homens deixassem de usar as perucas